

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS**

Graciela Diamantina dos Santos Zago

O PORTUNHOL EM UMA ESCOLA DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

**Jaguarão
2022**

Graciela Diamantina dos Santos Zago

O PORTUNHOL EM UMA ESCOLA DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, Polo Santana do Livramento, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras- Português.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Coorientador: Prof. Dr. Eduardo Ramón Palermo López.

**Jaguarão
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Z731p Zago, Graciela Diamantina dos Santos
O portunhol em uma escola de Santana do Livramento/RS
/ Graciela Diamantina dos Santos Zago.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.
"Orientação: Maria do Socorro de Almeida Farias
Marques".

1. Portunhol. 2. Espaço escolar. 3. Fronteira. I.
Título.

GRACIELA DIAMANTINA ZAGO

O PORTUNHOL NA ESCOLA DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de março de 2022.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro de Almeida Farias- Marques

Orientadora

(UNIPAMPA)

Prof. Eduardo Ramón Palermo

Coorientador

(CERP DEL NORTE/ UY)

Prof^ª. Dr^ª. Denise Aparecida Moser

(UNIPAMPA)

Profª. Drª. Dania Pinto Gonçalves
(IFRS - RESTINGA)



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Eduardo R. Palermo, Usuário Externo**, em 22/03/2022, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DANIA PINTO GONCALVES, Usuário Externo**, em 22/03/2022, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0759190** e o código CRC **D9086B04**.

Dedico este trabalho a minha família, sem eles não teria chegado até aqui. Muito obrigada! “Escolha sempre ser luz.”

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha mãe (*in memoriam*) porque me ensinou a ter fé, independente das adversidades da vida que foram muitas. A minha família que me deu todo apoio e entendeu minhas ausências. Aos meus amigos que nas horas de cansaço me deram uma palavra de conforto. Aos professores do curso de Letras-Português do campus Jaguarão, pela sua dedicação. Vocês foram incansáveis. Sem vocês nada seria possível. Agradeço aos meus orientadores pelo esforço e tempo dedicado para que este trabalho pudesse ser realizado. Agradeço aos colegas que sempre estiveram presentes para sanar minhas dúvidas, que eram muitas. Para finalizar, não poderia deixar de citar a instituição pública Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que foi um meio de conseguir minha tão sonhada graduação. Obrigada!

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.” (Rubens Alves s./p.).

LISTA DE ABREVIATURAS

n. – número

p. – página

f. – folha

cap. – capítulo

v. – volume

org. – organizador

coord. – coordenador

col. – colaborador

LISTA DE SIGLAS

BR-Brasil

DPU - Dialectos Portugueses del Uruguay

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RS - Rio Grande do Sul

PEIBF - Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira

PU - Português Uruguaio

UY - Uruguai

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONCEITOS DE FRONTEIRA	15
3 MANIFESTAÇÕES DO PORTUNHOL	17
4 DESIGNAÇÕES DADAS AO PORTUNHOL	18
5 ESPAÇO ESCOLAR.....	22
6 O PORTUNHOL NA ESCOLA.....	23
7 METODOLOGIA	24
8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO	34

O PORTUNHOL EM UMA ESCOLA DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Graciela Diamantina dos Santos Zago

RESUMO

O presente estudo tem como tema “O Portunhol em Uma Escola de Santana do Livramento/RS”. A cidade de Santana do Livramento/RS está localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul/Brasil, é denominada de cidade gêmea da cidade de Rivera/Uruguai. O portunhol no espaço escolar vem sendo investigado, com frequência, por professores pesquisadores nas cidades do Uruguai. Nesse contexto, surgiu o interesse de realizar esta pesquisa em Santana do Livramento RS. Pretende-se como objetivo geral verificar se na escola escolhida para a pesquisa há estudantes que falam em portunhol, especificamente na aula de língua portuguesa. Como objetivos específicos foram delimitados: traçar o perfil linguístico dos sujeitos da pesquisa e investigar se o portunhol é reconhecido como identidade fronteiriça. Para tanto, o apoio teórico foi fundamentado em autores da área da Linguística Aplicada como Marques & Alvarez (2015), Nossar (2018), Sturza (2019) e Palermo-Illa (2020). A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é de caráter qualitativo. O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado entregue a dois sujeitos que foram escolhidos para a pesquisa. Como método de pesquisa utilizou-se da revisão bibliográfica através da leitura e reflexão crítica. A partir da análise das respostas dos questionários, pôde-se verificar que há estudantes que falam em portunhol em sala de aula de língua portuguesa, na escola de Santana do Livramento. Conseguiu-se traçar o perfil linguístico dos sujeitos da pesquisa constatando-se que elas são de nacionalidade brasileira e que seus pais também. Quanto ao reconhecimento do portunhol como identidade fronteiriça houve um empate entre os sujeitos da pesquisa. Para tanto, se faz necessário realizar mais pesquisas a respeito, com maior número de sujeitos pesquisados. Com este trabalho, pretende-se aportar para que o portunhol seja reconhecido como um fenômeno histórico e natural das línguas em contato. Ademais, contribuir e incentivar a futuros estudos, em outras escolas de Santana do Livramento (Brasil), com a intenção de aprofundar o tema.

Palavras-chave: Portunhol. Espaço escolar. Fronteira.

RESUMEN

El presente estudio tiene como tema “El portuñol en una Escuela de Santana do Livramento/RS”. La ciudad de Santana do Livramento/RS está ubicada en la región suroeste del Rio Grande do Sul/Brasil, es llamada la ciudad gemela de la ciudad de Rivera/Uruguay. El portuñol en el espacio escolar ha sido frecuentemente investigado por profesores investigadores en las ciudades de Uruguay. En ese contexto, surgió el interés de realizar esta investigación, en Santana do Livramento RS. El objetivo general es verificar si en la escuela elegida para la investigación hay estudiantes que hablan portuñol, específicamente en la clase de lengua portuguesa. Como objetivos específicos se definieron: rastrear el perfil lingüístico de los sujetos de la investigación y averiguar si el portuñol es reconocido como identidad fronteriza. Para ello, se apoyó teóricamente en autores del campo de la Lingüística Aplicada como Marques & Alvarez (2015), Nossar (2018), Sturza (2019) y Palermo-Ilha (2020). La metodología utilizada para llevar a cabo este trabajo es de carácter cualitativo. El instrumento de investigación fue un cuestionario semi-estructurado entregado a dos sujetos que fueron elegidos para la investigación. Como método de investigación se utilizó la revisión bibliográfica a través de la lectura y la reflexión crítica. Del análisis de las respuestas de los cuestionarios, fue posible verificar que hay estudiantes que hablan portuñol en el aula de lengua portuguesa en la escuela Santana do Livramento. Fue posible rastrear el perfil lingüístico de los sujetos de la investigación, constatando que son de nacionalidad brasileña y que sus padres también lo son. En cuanto al reconocimiento del portuñol como identidad fronteriza, hubo empate entre los sujetos de investigación. Por ende, es necesario realizar más investigaciones sobre el tema, con un mayor número de sujetos investigados. Con este trabajo pretendemos contribuir a que el portuñol sea reconocido como un fenómeno histórico y natural de las lenguas en contacto. Además, contribuir e incentivar futuros estudios en otras escuelas de Santana do Livramento (Brasil), con la intención de profundizar en el tema.

Palabras clave: Portuñol. Espacio escolar. Frontera.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Santana do Livramento faz fronteira seca com a cidade de Rivera, departamento da República Oriental do Uruguai. O município de Santana do Livramento se encontra na região sudoeste do Rio Grande do Sul/Brasil e foi fundado oficialmente no dia 30 de julho de 1823. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, a cidade de Santana do Livramento tem uma população de 77.027.00 mil habitantes. A fronteira convive com duas línguas oficiais, o português em (Livramento-BR) e o espanhol em (Rivera-UY). As cidades recebem o status de “cidades-gêmeas”, por serem separadas por uma linha imaginária e por apresentarem um potencial de integração socioeconômico e cultural.

Se observar com um olhar pesquisador e reflexivo pode-se confirmar que outras línguas circulam nesse espaço, fato que se deve aos movimentos históricos da região que foi habitada por povos de diferentes etnias, o que delata um pluralismo linguístico e cultural bem característico da fronteira. Indo de acordo com Gonçalves (2021, p.40) “As principais línguas que circulam nesse espaço fronteiriço, [...] são o árabe, o chinês, o italiano, o alemão, francês, japonês e o inglês, além claro do português e do espanhol, bem como do portunhol como “língua de mescla”.

Além do português e o espanhol, uma terceira língua ou “dialeto” está presente na linguagem de ambas às cidades, “o portunhol”. Entendendo “dialeto” na designação de Coseriu (1977, p 12) “[...] um dialeto é especificamente uma língua (=sistema linguístico) subordinada a uma língua histórica, ou melhor, delimitada no interior de uma língua histórica.” Entende-se que seja uma questão de status em que uma é subjugada a outra. De acordo com Bechara (2009, p. 712), portunhol significa: “[...] maneira de falar que combina palavras portuguesas como espanholas”. Como se percebe é um significado denotativo que não leva em conta todo seu contexto sociocultural do que é o portunhol da fronteira, especificamente, Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai).

Segundo Sturza (2019, p. 104), o portunhol uruguaio “[...] é uma língua de contato falada por uma comunidade situada no norte uruguaio, com características históricas e sociais herdadas da cultura luso-brasileira.” De acordo com os estudos realizados é possível afirmar que ele provém do contato do português de Portugal, e português brasileiro (luso-brasileiro). Nesse contexto, a língua é analisada por um

prisma sociocultural, ou seja, duas línguas se mesclam no devir histórico conformando o que é o portunhol.

Refletindo a respeito, vai de acordo com Palermo (2015, p. 73) que destaca:

Así podemos empezar a rastrear el portunhol (...) desde la historia cultural puedo decir que es un producto particular de la territorialización fronteriza con bastante estabilidad, en tanto permanencia como uso social, en los últimos 200 años.

Palavras proferidas por Palermo em um simpósio de 2015/16, denominado de “Jodido Bushinshe: del hablar al ser,” que afirmam que o portunhol sempre esteve no território fronteiriço, desde as lutas de apropriação dos territórios aqui mencionados.

A partir desse ponto, percebe-se que o portunhol é um fenômeno consequente da integração de duas línguas base (português e espanhol). Estas, que na sua formação tem elementos de outras línguas como: as línguas dos índios guaranis e a dos africanos, que permanecem como herança nesse contexto de fronteira que é peculiar. O portunhol está presente nas diversas esferas da sociedade brasileira, seja na fala, na música, na poesia, na escrita e na escola que é o foco deste estudo.

O objetivo geral deste trabalho é verificar se há estudantes que falam portunhol em sala de aula, na escola de Santana d Livramento/RS. Os objetivos específicos são: traçar o perfil linguístico das docentes entrevistadas e investigar se o portunhol é reconhecido como identidade fronteiriça. A partir da premissa que o portunhol nas escolas de Rivera é um fato, ele é estudado por vários pesquisadores uruguaios. Sendo o real motivo de incentivo a estudos do lado brasileiro.

Para elaboração deste trabalho utilizou-se como referencial teórico os pressupostos de Nossar (2018) a respeito da docência em cidades de fronteira, Sturza (2019) sobre a intercompreensão do portunhol e Marques & Alvarez (2015) no que tange às contribuições dialógicas sociocultural em contexto fronteiriço.

De cunho metodológico a pesquisa parte da (1) revisão de material bibliográfico; (2) da elaboração dos instrumentos para a coleta de dados e (3) da análise das respostas dos questionários dos Sujeitos da pesquisa (duas docentes de língua portuguesa da referida escola).

O trabalho está distribuído em seções que discorrem sobre os principais conceitos de fronteira, manifestações do portunhol, designações dos portunhóis, espaço escolar, o portunhol na escola, apresentação da metodologia, análise de

dados e considerações finais. Dessa forma pretende-se confirmar ou não os objetivos delimitados para este trabalho, analisando os resultados.

2 CONCEITOS DE FRONTEIRA

Quando se pensa na palavra “fronteira”, comumente se é remetido ao limite de um espaço geográfico em que se dividem municípios, unidades federativas ou países. De acordo com Bechara (2009, p.429), “Fronteira é uma linha divisória entre duas regiões, estados/ países, etc., divisa.” Essa é uma definição com seu significado literal. No entanto, pretende-se apropriar-se do conceito de fronteira, “cultural”, termo que se relaciona a integração de duas culturas de países diferentes, que estão integradas. Essa integração em que duas línguas, a brasileira e a espanhola, permeiam a realidade desta fronteira surge como um fenômeno sociocultural uma terceira língua que é denominada de portunhol. Segundo Sturza (2019, p. 100), “O portunhol é uma prática linguística e comunicativa, que tomo aqui como língua considerando que há falantes.”

Ao que diz respeito ao fenômeno do portunhol, este surge de um entretecer coletivo de um contato de assimilação cultural em que os falantes tomam elementos da outra língua em questão; é uma realidade histórica que se perpetua há muito tempo. Voltando ao conceito de fronteira, toma-se a definição, muito bem colocada, do historiador Palermo (2020, p. 226):

Concebemos a fronteira como um “lugar vivido”, um território com simbologias e representações, que exige ser entendido desde ali. A fronteira como território tem diversas dimensões: étnicas, culturais, sociais e econômicas, em cada caso é possível observar uma justaposição de símbolos, interpretados e incorporados de diferentes formas pelos sujeitos que se enfrentam e convivem na fronteira.

De acordo com o historiador Palermo (2020), a fronteira é vista como fluída, que tem vida, que tem suas simbologias e representações que acontecem nessa região, que podem ser resumidos a um entrelaçar de culturas, costumes, eventos sociais e comerciais, informações jornalísticas e principalmente, um encontro linguístico peculiar que identifica o morador fronteiriço, seja pelo sotaque ou por parte de um grupo de falantes que adquire o portunhol como língua materna. A fronteira propicia peculiaridades, conforme Palermo (2020, p.241), “[...] usamos os

serviços do Brasil, do Uruguai, conforme a conveniência no momento. Brasileiros estudam nas escolas em Rivera, e Uruguaios estudam nas universidades Brasileiras... [...]” Esse entrelaçar de culturas se dá no seio familiar, em que a relação de pares não escolhe a nacionalidade. Pode-se ter um pai brasileiro e uma mãe uruguaia, ou vice-versa, em que no mesmo ambiente familiar permeiam as duas línguas oficiais. Conforme o Ministério das Relações do Exterior, Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites:

A fronteira do Brasil com o Uruguai tem extensão de 1.068,1 km, dos quais 608,4 km são em rios e canais, 140,1 km em lagoas, 57,6 km por linhas convencionais e 262,0 km por divisor de águas. Estado brasileiro que faz fronteira com o Uruguai: Rio Grande do Sul.

Na seguinte imagem tem-se a demonstração da integração das duas cidades, na “Praça Internacional” flamulam as duas bandeiras, uma de cada país.

Figura 1 – Fronteira Brasil/Santana do Livramento e Uruguai/Rivera



Fonte: <[HTTPS://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/fechamento-de-fronteiras-governo-federal-prorroga-restricao-da-entrada-de-estrangeiros-vindos-do-uruguai](https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/fechamento-de-fronteiras-governo-federal-prorroga-restricao-da-entrada-de-estrangeiros-vindos-do-uruguai)> Acesso em: 20 de fev. 2022.

As cidades que fazem fronteira seca ou fluvial se denominam cidades-gêmeas. Esse conceito foi definido pelo Ministério da Integração Nacional, em forma de lei, e publicado pelo Diário Oficial da União (portaria Nº 125, de 21 de março de

2014). Esse fato se dá pelas demandas dos municípios para definir políticas públicas específicas para determinadas situações dessas regiões em questão. Porém, como expõem Marques & Alvarez (2015, p. 4) “[...] a fronteira é um espaço que limita e separa, apontando direções aos sentidos.” Podem ser exemplos, às leis e a língua que separam as duas nações, mas que nem sempre são cumpridas a rigor. Às vezes são extrapoladas ou concordadas, por conveniência ou necessidade. Nesse sentido concorda com Palermo (2020 p. 72), designando a fronteira como um binômio “La frontera como territorio compartido y el límite como una línea imaginaria legalmente válida.”

Para dar seguimento, na próxima seção será contextualizado sobre o movimento realizado pelos órgãos do Ministério de Educação e Cultura (MEC) do Uruguai para postular o portunhol como patrimônio cultural imaterial.

3 MANIFESTAÇÕES DO PORTUNHOL

No Uruguai, em 2015/16, realizou-se um simpósio denominado de “Jodido Bushinshe: del hablar al ser” liderado pelos centros dependentes do Ministério de Educação e Cultura (MEC), organizado por educadores pesquisadores de distintas disciplinas das duas cidades (Rivera-Livramento), dentre eles: historiadores, artistas e sócio-linguistas, com a intenção de conseguir o reconhecimento do portunhol pelo governo uruguaio, para após, conseguir o reconhecimento como patrimônio imaterial da Unesco. A manchete estava estampada no Jornal digital “El País, América”, do dia 24 Jul. de 2015, com o título de “Portunhol busca sair da exclusão na fronteira entre Brasil e Uruguai”. Salienta-se que para muitas pessoas o portunhol é reconhecido como um dialeto, posto que os habitantes que não falam entendem e não questionam o outro falante. Porém, há pessoas (principalmente as que moram em outras cidades) que não aceitam o portunhol como um dialeto por que entendem ser um fenômeno linguístico relacionado ao ‘mal falar’ e, conseqüentemente, defendem que a língua da norma culta deve ser valorizada.

Muito se tem discutido, principalmente, no meio acadêmico uruguaio, sobre o processo de reconhecimento do portunhol. Segundo Nossar (2018, p. 58), o reconhecimento do portunhol não se concretizou como patrimônio imaterial porque “[...] las lenguas que se protegen son las que están en peligro de extinción, situación que no se aplica para el portuñol.” Apesar de não ter sido reconhecido, acredita-se

que esse simpósio abriu um campo a ser explorado com mais seriedade e cientificismo. Pelo fato que ficou registrado como um documento legal, pelo Ministério de Educação e Cultura do Uruguai, todo esse debate sobre o “portunhol”, realizado no referido simpósio, oferecendo uma boa fundamentação a novos estudos.

A fim de dar continuidade no processo de reconhecimento do portunhol como patrimônio cultural imaterial, os pesquisadores têm explorado o portunhol das produções artísticas como as poesias, a música, o cinema entre outros, pôde-se citar como exemplos: Fabian Severo com suas poesias; Chito de Melo com suas canções como “rompidiomas” e Thais Fernandes com seu documentário “Portunhol”, o filme conta esse entrelaçar das línguas, brasileira e espanhola, que formam esse dialeto. Acredita-se que, após ter um acervo dessas manifestações em questão, possa-se retornar ao pedido de reconhecimento, quem sabe realizando um novo simpósio com demonstrações artísticas e literárias.

Ainda que pareça que as pessoas não discriminam, quando se pergunta a alguém o que é portunhol, muitas pessoas respondem que é uma forma de falar mal a língua materna, seja ela o português ou espanhol, enquanto outros respondem que é uma língua de contato que se dá em contextos de fronteira. Por isso, é necessária a divulgação dessas manifestações culturais, para que os sujeitos possam entender a realidade dessa região e reflitam sobre a postura discriminatória que têm em relação ao portunhol como um fenômeno que se dá apenas nos marginados da sociedade e nas classes de baixa estrutura socioeconômica ou cultural.

Percebeu-se que o portunhol tem mais de uma designação. Sendo que se ele não pode ser reconhecido como patrimônio imaterial de língua da região, para tal, pôde-se explorar o portunhol nas manifestações artísticas e culturais. Dando seguimento a essa peculiaridade, na próxima seção, serão descritas as designações dadas aos portunhóis.

4 DESIGNAÇÕES DADAS AO PORTUNHOL

É importante destacar que designar essa prática linguística é uma tarefa que já apresenta dificuldades e posicionamentos políticos no próprio contexto nacional de ambos países envolvidos, pois o português é “brasileiro” e o espanhol é “castelhano”, o que já por si mesmo marca a diferença das línguas internamente às suas hereditariedades linguísticas –

língua portuguesa de Portugal e língua espanhola da Espanha e aos seus domínios políticos na América hispânica. (STURZA, 2005, p. 48).

Para Sturza (2005), designar o portunhol é difícil, pois há os posicionamentos políticos de ambas as nações, cada uma com suas idiossincrasias. Antes de expor as designações que a estudiosa dá aos portunhóis, é importante contextualizar que existe uma fusão linguística e que em parte é fruto da híbrida colonização europeia, no sentido de que essas terras do Norte, do que hoje é o Uruguai (antes, Província Oriental), uma hora estava delimitada para a coroa de Portugal e outra para a Espanha. Situação que se definia pelos tratados, tanto dos colonizadores como dos colonizados, mas que nem sempre se cumpriam.

Relembrando que nessa conjuntura em que já estavam delimitadas as fronteiras (últimas décadas do século XIX), mesmo que ainda bastante movediças, intensifica-se o ideal nacionalista em que as nações definem uma língua oficial como forma de identidade e reconhecimento. Por isso, Nossar (2018) atribui que “a diglossia fronteiriça” é resultado do programa linguístico imposto pelo Estado do Uruguai. Entende-se “diglossia” como um bilinguismo em que uma das línguas se sobressai a outra, no sentido de status social.

Pelos estudos de Sturza (2004) acredita-se que “José Pedro Rona” foi um dos primeiros estudiosos a pesquisar o portunhol da fronteira Rivera-Livramento e denomina-lo como um dialeto. Pode-se confirmar na seguinte citação:

Cuando examinamos la zona de encuentro de estas dos lenguas, observamos [...] la ausencia total de una reta [...] línea divisoria y, lo que es más interesante todavía, la formación de un dialecto intermedio por mezcla de ambas lenguas. (RONA 1965, p. 4).

Nos seus estudos, o autor defendeu que o portunhol não era nem espanhol, nem o português que se falava no Rio Grande do Sul, e sim uma mescla que resultava em um dialeto de base portuguesa enraizada e fundamentada pela história da colonização portuguesa com elementos da língua espanhola, africana e da língua dos guaranis. É evidente que o portunhol se intensificou devido à imposição do governo uruguaio, com o ideal de cunho político, social nacionalista, de aculturar com a língua espanhola os habitantes nortenhos através do sistema educativo.

Conforme Marques & Alvarez (2015, p. 7), sobre as definições de Rona (1963), as autoras mencionam que ele divide o dialeto em “[...] quatro variedades de subdialetos uruguaiois, eles são: (1) artiguense, (2) tacuareboense, (3) melense,

(4) yaguaronense”. Delimitando-os segundo sua região de fronteira, em cada uma se dá uma situação linguística peculiar.

Elizaincín (1987) *apud* Marques & Alvarez (2015, p.7) argumenta que:

[...] nessa sociedade “bilíngue e diglósica” convivem e se superpõem o espanhol estándar em contextos formais e familiares da classe média e alta; o português estándar por alguns membros da comunidade uruguaia e bastante presente nos meios de comunicação “gaúchos”, constituindo um “reforzador” dos DPUs; e os Dialectos Portugueses del Uruguay (DPUs), caracterizados como uma variedade “baixa”, subestándar utilizada nas esferas familiares e em contextos informais pela classe baixa.

Dá ênfase no que seria posto como “mal falar a língua” e classifica-a aos contextos de hierarquias de classes sociais. Sem ponderar que a formação dos dialetos é bem mais complexa do que parece. Pode-se entender que eles se formam do contato permanente de duas ou mais línguas de estruturas sintáticas parecidas. Conforme Carvalho(2007, p. 28), “[...] estos rasgos oscilan en un continuo dialectal portugués uruguayo rural – portugués uruguayo urbano – portugués brasileño urbano”. Essa ideia corrobora com o entendimento de que se manifesta mais de um dialeto e que cada um tem suas particularidades específicas que é o que os diferencia. Está de acordo com Sturza (2018, p. 21) quando expõe que “[...] cada designação de portunhol é única na medida em que esta determinada por sua função, sua história, seu sentido político e suas formas de materialização na escrita.” O que é afirmado por Pacheco (2017, p. 10) quando esclarece que, “Para cada definição, obviamente, existem as crenças ideológicas, as posições linguísticas e as linhas teóricas assumidas pelos estudiosos.” Referem-se às definições dadas ao portunhol.

Sturza (2019, p. 103) defende a existência de quatro designações para o portunhol, elas são: portunhol Uruguaio; portunhol como interação comunicativa; portunhol como interlíngua e portunhol Selvagem como recurso estético-linguístico. A autora salienta que esses portunhóis não são iguais, cada um tem suas especificidades, “[...] seus usos têm funções muito diferentes” (p. 103). Não há uma unidade linguística, nem gramatical entre eles. Na maioria dos aspectos, pode-se inferir que é uma língua oral.

Citar-se-á cada definição para um melhor entendimento. A primeira, o portunhol uruguaio (PU), é o que se fala como língua materna (aprendida pelos pais

ou tutores) e que se dá principalmente no meio rural proveniente do contexto histórico da colonização e da miscigenação das línguas. A segunda, o portunhol como comunicação interativa, que é usado de modo a se fazer entender por um falante da outra língua, como exemplo, pode-se mencionar uma situação em que um brasileiro vai fazer compras no Uruguai e tenta falar em espanhol para facilitar a comunicação, ou ao contrário. Terceira, o portunhol considerado como interlíngua, refere-se à aquisição da segunda língua, que no entremeio da aprendizagem o falante mistura a sua língua materna com a que está aprendendo.

Sturza (2019, p. 105) explica que “[...] o portunhol interlíngua no processo de aprendizagem se relaciona às fases de aquisição, é um estágio que o aprendiz passa ao aprender a língua objeto”. E por último, o portunhol selvagem que é o literário, encontrado nas músicas, prosas e poesias.

Nesse contexto, é importante destacar que ainda há uma resistência de reconhecer o portunhol como uma língua de contato ou dialeto. Entender a realidade dos falantes de portunhol ajuda a desmistificar essa resistência. Portanto, devem-se considerar os aspectos históricos, linguísticos e sociais da fronteira, para assim ressignificar os pré-conceitos a respeito desse tema. Indo de acordo com Nossar (2018, p. 47) “[...] la intención de construir un país homogéneo y monolingüe, acorralando a los hablantes del portugués fronterizo y censurando su habla desde un discurso oficial purista, del que la escuela pública se hizo portadora.” Essa não era a realidade do Uruguai, um país conformado por várias etnias não podia ser homogêneo linguisticamente.

Conforme Castilho, (2017, s. p.) fica evidente essa fusão linguística, que é fruto da colonização lusitana, no sentido de que essas terras uma hora estavam em mãos dos portugueses e outra dos espanhóis.

A lusitanização de parte do Uruguai prende-se ao fato de que o lugar integrava o Império Brasileiro, como sua Província Cisplatina. A incorporação do território ao Império Espanhol se fez acompanhar da implantação do espanhol no novo país. Os habitantes do norte do Uruguai, entretanto, seguiram falando português nas situações informais, valendo-se do espanhol nas situações formais, situação conhecida como de diglossia.

O portunhol se intensifica da imposição pelo sistema educativo do governo uruguaio, para consolidar a língua espanhola como identidade nacional, um ato de cunho político-social. Momento em que se instauram nas escolas rurais, o espanhol

como disciplina, com o intuito de ensinar o idioma nacional aos moradores da fronteira que falavam o português como língua materna, consolidando a diglossia referida na citação. Aqui é um exemplo do espaço escolar visto como ferramenta de instrução e nacionalização.

5 ESPAÇO ESCOLAR

O espaço escolar é uma construção social que tem a finalidade de ser usado para a realização das práticas pedagógicas, para desenvolver nos estudantes as habilidades intelectuais ou técnicas. Esses espaços escolares se dividem em diferentes ambientes, por exemplo: a biblioteca, o refeitório ou a sala de aula. Ele não é apenas um espaço físico, materializado, porque está carregado de símbolos e signos. É um lugar de interação e vivências, justificado por Castro (2021, p. 7):

Entonces, decimos que el espacio no es una condición previa, sino que es el resultado de una actividad y, como planteamos, tiene una dimensión temporal. El espacio es producción social, no permanece estático, sino que es creador y creación de un conjunto de relaciones en transformación permanente en las cuales interviene de un modo incisivo. Esta dimensión temporal, nos posibilita considerar interacciones, conexiones y resistencias de los espacios escolares con relación a ideas, prácticas sociales y culturales más allá de lo escolar, pero que influyen, atraviesan y configuran las espacialidades en educación.

O espaço escolar é uma produção social que não permanece estática, posto que seja um entrelaçar do material, simbólico e político ideológico. Lefebvre (1976, p. 31) *apud* Castro (2021), “[...] sostiene que el espacio no es un objeto científico separado de la ideología o de la política, sino que siempre ha sido político y estratégico”. Nesse sentido entende-se que a educação é um ato político e o espaço escolar está sustentado nessa conjuntura.

A organização do espaço escolar é muito importante porque ele tem o poder, de implicitamente colaborar na educação e isso, de certa forma, fica internalizado nos estudantes. Nesse espaço ele potencializa a cultura do seu povo que está expressa tanto no que é material como no que é simbólico através de valores, normas e códigos de conduta. Assim como a família, as instituições educativas são agentes socializadores, por isso “produção social”. No ambiente escolar, também se transmite valores culturais e simbólicos ou se intensificam os já aprendidos no

convívio familiar. Nos espaços escolares de fronteiras não é diferente. O portunhol no ambiente escolar aparece como um problema devido que ele se choca com essa hierarquia do que é a língua padrão de cada país.

6 O PORTUNHOL NA ESCOLA

Através dos estudos de Nossar (2018), a respeito da docência em cidades de fronteira, percebe-se que o portunhol é um acontecimento dessa região limítrofe, como não seria diferente se manifesta no ambiente escolar. Os professores uruguaios que lecionam na fronteira se enfrentam com a dificuldade de não saber como mediar esse fato. Conforme Nossar (2018, p. 45),

[...] los docentes uruguayos que se desempeñan en [...] la educación pública en esta frontera se encuentran en una situación en la que deben dar respuesta a los lineamientos programáticos centralistas que no atienden la realidad.

Ou seja, que o programa de educação é elitista e centralista, pois, os currículos são elaborados de forma igual para todo o país, sem contar a diversidade linguística que há na região de fronteira com o Brasil.

Segundo o senso comum há pessoas que acreditam que o portunhol é uma forma de falar mal a língua, principalmente às que são muito nacionalistas, ou pessoas que tiveram uma educação muito rígida e de certa forma tendem repetir o seu aprendizado. Nesse contexto, desde muito tempo, os docentes uruguaios tiveram que se enfrentar como puderam, fazendo vista grossa, ou se desdobrando para amenizar essa realidade.

Parafraseando Nossar (2018), as docentes uruguaias não estão preparadas para ensinar aos estudantes uma língua considerada “materna” para todos, sendo que para muitos é a sua segunda língua. Por isso tentam ensinar com o que aprenderam na sua formação e com a intuição de como proceder. Segundo Nossar (2018, p. 55) “[...] priman la intuición y las teorías personales, las que suelen ser acertadas, pese a que se viven a veces con cierta culpabilidad por no adecuarse a los lineamientos programáticos [...].” Desse modo, percebe-se que essas docentes vivem um conflito em que permeiam entre o programa centralista e a realidade que encontram em sala de aula, fazendo-as tomar atitudes guiadas pela prática e percepção, fora do currículo programático.

7 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter exploratório, com pesquisa bibliográfica, revisão da literatura, coleta de dados e análise do que foi colhido. Sua abordagem é qualitativa. Realizou-se na modalidade remota pelo fato de se estar em contexto pandêmico: Covid-19.

Como métodos utilizaram-se o levantamento da literatura escolhida como referência, e o questionário semiestruturado com perguntas abertas, delimitando algumas questões a serem respondidas por duas docentes nomeadas de Sujeito 01 e 02, de língua portuguesa da escola escolhida para a pesquisa. O modo de comunicação com os dois sujeitos que fizeram parte da pesquisa foi com o apoio das ferramentas digitais: *Whatsapp* e *e-mail*. As informações levantadas a partir dos resultados da revisão da literatura e dos dados coletados para este trabalho serão expostas na seção 8 com a intenção de confirmar ou não os objetivos pretendidos.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção descrevem-se alguns dados da escola e do primeiro contato realizado com o diretor e os sujeitos da entrevista. A escola onde foi efetuada a pesquisa tem o nome de: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), localizada na cidade de Santana do Livramento/RS. Ela está localizada a três quadras da linha divisória (Santana-Rivera), fato que influenciou a escolha. É uma escola de ensino fundamental do município, que oferece educação para: educação infantil, ensino fundamental I, e para o ensino fundamental II.

O primeiro contato foi efetuado de modo presencial em uma conversa informal com o diretor da escola. Após explicar o motivo da minha visita, o diretor acompanhou-me até a sala de aula de um dos sujeitos da pesquisa e logo a outra sala do outro sujeito da pesquisa. As duas docentes foram cordiais, porém, estavam em aula, ocupadas. Mesmo assim, prontificaram-se para responder algumas perguntas em modo remoto via aplicativos: *Whatsapp* e *e-mail* e assim o fizeram. Porém, a priori, pôde-se perceber um distanciamento e receio de manifestar-se. Uma delas comentou que achava uma fala “chula”, referindo-se ao portunhol.

Descrever-se-ão os resultados obtidos através da análise efetuada. Para a realização da coleta de dados foi entregue às duas docentes, dois questionários

realizados no Word, com perguntas pertinentes ao tema. Para analisar as respostas das docentes, estas foram nomeadas como Sujeito 1 e Sujeito 2. O primeiro questionário realizado foi para traçar o perfil linguístico de cada sujeito da pesquisa, e o segundo foram questões a respeito do português em sala de aula, com a intenção de ter as informações necessárias para debater com a fundamentação teórica estudada para este trabalho. Quadro um.

Quadro 1– Questionários 1 e 2.

Instrumento 01	
Perfil linguístico dos sujeitos da pesquisa	
1.	Qual é a cidade natal da sua mãe?
2.	Qual é a cidade natal do seu pai?
3.	Em qual cidade você nasceu?
4.	Que língua (s) seus pais falam?
5.	Que língua(s) você fala?
6.	Que língua você falou primeiro?
7.	Em que país você mora?
8.	Em que país você trabalha?
9.	Que língua(s) você fala no trabalho?
10.	Que língua(s) você fala com os amigos?
11.	Que língua(s) vocês usa em casa?
12.	Com quais línguas você tem contato no seu cotidiano?
13.	Qual é a sua relação com a língua portuguesa e com a língua espanhola tendo em vista que mora em cidade fronteira?

Instrumento 02
Questionário

1. Você tem alunos que falam em portunhol? Quantos?
2. Os alunos têm nacionalidade brasileira ou uruguaia?
3. Acredita que eles falam errado?
4. Esses alunos acreditam que falam errado?
5. Existe discriminação dos colegas pelo seu modo de falar?
6. Você faz um trabalho específico com esses alunos?
7. Qual das quatro habilidades discursivas da língua (Ouvir, Falar, Ler e Escrever) esses alunos têm mais dificuldades?
8. Será que os alunos que falam portunhol estão destinados ao fracasso escolar?
9. Qual é a língua materna desses alunos (português ou espanhol)?
10. Você é a favor do projeto “Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira” de educação linguística para as fronteiras do MERCOSUL?
11. Você apoia o movimento do reconhecimento do portunhol como patrimônio da humanidade?

- **Análise e discussão dos dados do Sujeito 1**

A partir do primeiro questionário, sobre o perfil linguístico pôde-se constatar que, o Sujeito 1 é de nacionalidade brasileira, mora no Brasil e sua língua materna é o português. É filha de pais brasileiros que falam português. Quando na resposta da questão de número cinco (5), escreveu que: “usa as duas línguas”, sem questionar nada, nem acrescentar algo que justifique. Deixa evidente que fala o espanhol quando necessário, transparecendo como um fenômeno normal. Concordando com Sturza (2019, p.101), sobre os moradores da fronteira, “É fato que usam as línguas de modo a alterá-las de acordo com o interlocutor, se falante de espanhol, ou se falante de português.” Também fala inglês. Para as questões nove (9), doze (12) e treze (13) das perguntas respondeu igual “português/espanhol”, o que vai de acordo com Marques & Alvarez (2015, p. 10):

[...] a região de fronteira é caracterizada como bilíngue, e nela circulam tanto a língua espanhola quanto a língua portuguesa em maior ou menor frequência de acordo com o país e a situação comunicativa em que os sujeitos estão envolvidos.

Ao analisar as respostas do segundo questionário do sujeito 1, verificou-se que há estudantes que falam portunhol em sala de aula na escola escolhida para a pesquisa, quando responde “Sim”, porém, quanto à quantia em números desses estudantes ela respondeu “não sei dizer”, inferindo que devido à pandemia as aulas não estavam acontecendo no presencial o que supostamente dificultou precisar o número dos estudantes.

Na primeira questão perguntou-se a nacionalidade dos estudantes, constatando que -“eles têm nacionalidade brasileira” e que -“alguns deles têm como língua materna o espanhol”, poderiam ser esses os alunos que falam portunhol. Quando se perguntou se esses estudantes falam mal a língua, o sujeito 1 foi bem objetiva respondendo que “não”. Ademais, não evidenciou nenhum preconceito a respeito do portunhol, nem dela nem dos estudantes. Na questão sete (7) do questionário, perguntou-se se faz algum trabalho de reforço com os estudantes, sua resposta foi que -“não”. Na questão oito (8), perguntou-se em qual das quatro habilidades da língua os estudantes têm mais dificuldade, sendo -“a escrita” sua resposta.

Pode-se constatar que o sujeito 1 não faz nenhum trabalho de reforço apesar de que eles têm mais dificuldades na escrita só que, não ficou claro qual o nível da dificuldade. Talvez o portunhol desses alunos não seja tão carregado como o do português uruguaio (PU), podendo inferir que não é visto como um problema. O que iria de acordo com Sturza (2019, p. 101).

O portunhol usado do lado brasileiro da fronteira pode ser reconhecido pela maneira como se mistura o espanhol no português, não provoca mudanças na estrutura linguística, mas bastantes interferências verificadas nas escolhas lexicais, na entonação e pronúncia dos falantes.

Sendo assim, pôde-se supor que a dificuldade na escrita desses estudantes possa ser essa interferência nas escolhas lexicais, que se manifestaria na escrita. Sobre a última questão do questionário, que perguntava se o sujeito 1 apoiava o projeto “Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira” do MERCOSUL, a resposta foi

que -“sim”. Percebeu-se que o sujeito 1 foi bem sucinto nas questões. Pelas respostas recebidas das questões pôde-se deduzir que o sujeito 1 da pesquisa não tem preconceito e trata do assunto com normalidade. Não os marginaliza, fato que se percebe na questão de número oito (8), que faz o seguinte questionamento: será que os alunos que falam portunhol estão destinados ao fracasso escolar? A resposta foi que -“não”. Na última questão do questionário perguntou-se se ela reconhecia o portunhol como identidade fronteiriça, obtendo a seguinte resposta: “Sim” “Reconheço” fato que afirmou a impressão de que o sujeito 1 da pesquisa tem bastante esclarecido o tema do portunhol.

- **Análise e discussão dos dados do Sujeito 2**

Sobre o perfil linguístico do Sujeito 2 da pesquisa pôde-se constatar a partir das respostas que é de nacionalidade brasileira, “-Santana do Livramento” e que a língua materna é “português”. O pai é santanense e a mãe é da cidade de “Novo Hamburgo” (região metropolitana). Nas respostas deixa claro que o idioma usado tanto em casa como fora é “o português”, apesar de escrever na questão treze (13) que acha as duas línguas bonitas, “acho as duas línguas muito bonitas e interessantes com suas particularidades e idiossincrasias”, referindo-se ao português e ao espanhol. Na resposta da questão de número cinco “que línguas você fala?”, respondeu “português e inglês”, sem mencionar o espanhol, fato que acontece, moradores santanenses que não dominam a língua espanhola, mesmo que entendam.

Analisando as respostas do questionário 2, pôde-se verificar que o sujeito 2 tem estudantes que falam portunhol em sala de aula de língua portuguesa. Este era o principal objetivo deste trabalho. Quando se questionou o sujeito 2 qual era a nacionalidade dos alunos que falam portunhol? Respondeu que “ambas”, ou seja, que alguns desses estudantes têm nacionalidade brasileira, outros, uruguaios. Inferindo que nacionalidade não é um fator que justifique o falar em portunhol. aos alunos Com relação aos estudantes que falam portunhol, segundo o sujeito 2, falam “errado”, mas não sabem e têm dificuldade “na escrita.”

Mesmo tendo essa dificuldade, constatou-se pela resposta do sujeito 2 da questão 6 de que “não realiza” um trabalho de intervenção pedagógica como modo de trabalhar essa habilidade. Os colegas dos estudantes que falam portunhol não fazem discriminação por isso, o que poderia demonstrar que estão acostumados a

ouvir o portunhol. Quando se questionou sobre se esses estudantes estão destinados ao fracasso, respondeu: “acho que não”, denotando incerteza.

Na última pergunta do questionário 2, indagou-se “se é a favor do projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira”, respondeu que não achava interessante e justificou dizendo: “acho que um dialeto de fronteira não deva ser transformado em língua oficial”.

O sujeito 2 mostrou uma postura tradicional, denotando um pouco de receio sobre o portunhol. Talvez seja o que Nossar 2018 (p.53) menciona como “teorias implícitas” “Hay en la literatura varios autores que intentan definir las creencias, a menudo llamadas también teorías implícitas, a efectos de comprender mejor la práctica educativa.” Para entender sua posição acredita-se que se faria necessário um aprofundamento sobre sua própria educação acadêmica e também um aprofundamento das perguntas realizadas no questionário. Fica assim em aberto para um possível seguimento desta pesquisa ou como pontos que devem ser levados em consideração na realização de novas pesquisas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi verificar se há estudantes que falam portunhol em sala de aula, em uma escola da cidade de Santana do Livramento. Os objetivos específicos foram traçar o perfil linguístico das docentes entrevistadas e investigar se o portunhol é reconhecido como identidade fronteiriça. A pesquisa utilizou-se da revisão de material bibliográfico; da elaboração dos instrumentos para a coleta de dados e da análise das respostas dos questionários dos Sujeitos 1 e 2 da pesquisa. O trabalho foi estruturado em seções discorrendo sobre os conceitos de fronteira, manifestações do portunhol, designações dos portunhóis, espaço escolar, o portunhol na escola, apresentação da metodologia, análise de dados e considerações finais.

No que se refere ao significado de “Fronteira” percebeu-se que temos o conceito de limite físico como um fim de um território e o começo de outro território. Porém, o que interessou mais nesta pesquisa foi o conceito amplo de fronteira, que designa uma integração mais que uma separação, principalmente, quando a fronteira que separa é bem abstrata, como uma linha imaginária e que se pode estar parada nos dois espaços ao mesmo tempo, “um pé lá e outro cá”. Integração,

porque se convive de forma fluida. Compra-se um produto ora em uma das cidades ora em outra, dependendo da conveniência em relação ao preço ou à qualidade ou porque as leis se adéquam e se ajustam em tratados de comum acordo como forma de beneficiar ou facilitar a convivência. O que se pode tomar como exemplo: é conceituação oficial do governo como “cidades-gêmeas” para poder ajustar políticas públicas específicas às cidades que fazem fronteiras.

Sobre os conceitos aprendidos nas designações de “portunhol”, como língua de contato dos habitantes da fronteira, pôde-se constatar que tem seu estabelecimento no devir histórico, conformado pelas disputas territoriais e que se acentuou com as tentativas do governo uruguaio de aculturar seus habitantes com a ideia de que a nação deveria ter uma língua nacional (a língua espanhola). Destaca-se também que as línguas em questão, em suas raízes, têm a miscigenação de várias outras línguas, como as indígenas e as africanas. Apesar de que o portunhol (PU) tem sua base portuguesa, entende-se que não seria só português brasileiro e sim a mistura com o lusitano, pontuando que também carrega muitos elementos da língua espanhola.

Em síntese, acredita-se que o portunhol permeia todos os âmbitos da cidade, seja nos comércios, nos clubes, nas reuniões familiares ou nas propagandas espalhadas na cidade, muitas vezes implícito. Só após estudá-lo é que se entende, posto que seja um fato cultural internalizado. Quem é morador da fronteira, após esses estudos, consegue se reconhecer e identificar como parte dessa miscigenação linguística.

Através da presente pesquisa pôde-se verificar que na escola escolhida há estudantes que falam em portunhol. Diante das observações dos questionários recebidos pelos Sujeitos 1 e 2 da pesquisa, pôde-se inferir que o Sujeito 1 não considera problema o portunhol em sala de aula, mesmo que tenha ressaltado que existe uma dificuldade na escrita dos estudantes. Foi possível perceber que o sujeito 1 não tem preconceito com o dialeto e reconhece o portunhol como identidade fronteiriça, tratando o assunto com bastante naturalidade. O único ponto que ficou neutro é o porquê de não efetuar a intervenção pedagógica sendo que os estudantes apresentam dificuldades na escrita. Pode-se deduzir que essa dificuldade não seja significativa, que o portunhol falado pelos estudantes não seja o mesmo relatado por Nossar (2018). Para o sujeito 2 percebeu-se certo receio ao

uso do portunhol em sala de aula. O que pode levar a inferir que há certo desconhecimento do que é o portunhol, ou que mantenha uma postura muito tradicional apreendida à sua formação. O que estaria de acordo com Nossar (2018, p. 55) que denomina como: “la réplica de prácticas internalizadas.”. Sobre a última questão do questionário, que era sobre o reconhecimento do portunhol como identidade de fronteira, não foi respondida, talvez por esquecimento ou por não quiser se expressar.

Este trabalho conseguiu cumprir com seu objetivo principal, pois, pode-se constatar que na escola investigada, especificamente na aula de língua portuguesa há estudantes que falam em portunhol. Conseguiu-se traçar o perfil linguístico dos Sujeitos 1 e 2, tendo como resultados: o Sujeito 1 tem mais familiaridade com a língua espanhola, talvez esse fato seja o motivo de não ter preconceito com o portunhol; o Sujeito 2 não demonstrou ter vínculo com o idioma espanhol e sobre o portunhol, ela deixou explícito que tem uma postura elitista, principalmente quando em uma das questões responde que acredita que os estudantes que falam o portunhol falam “errado” dando a ideia de classificação de certo e errado, língua padrão, e falar mal a língua.

Espera-se que esta pesquisa não se feche, posto que o tema tratado seja uma realidade dos contextos de fronteiras. O Brasil é um país que faz fronteira com vários países hispanos e esse fenômeno da língua se repete em todas as fronteiras, principalmente de cidades gêmeas. Sendo assim, que seja um incentivo a novos trabalhos de pesquisas em outras escolas. Como sugestão, seria interessante pesquisar sobre qual são as particularidades do portunhol falado pelos estudantes nas escolas de Santana do Livramento. Ou realizar um levantamento comparativo com as pesquisas realizadas em escolas uruguaias. Também, seria importante realizar pesquisas fora do ambiente escolar já que o portunhol permeia todos os ambientes da sociedade fronteiriça, como no caso, nos comércios, ou nas residências de famílias.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da Língua Portuguesa, atualizado pelo novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. **Diário Oficial da União** Portaria nº 125 de 21/03/2014 / MIN - Ministério da Integração Nacional (D.O.U. 26/03/2014). O MINISTRO DE ESTADO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, Interino no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e o art. 27, inciso XIII, alíneas a a c, l e m, da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003.

BROVETTO, C. **Educación bilingüe de frontera y políticas lingüísticas en Uruguay**, 2010. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 25-43, set./dez. 2010.

CASTILHO, Ataliba. **Projetos Científicos Sobre o Português Brasileiro 2**. Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). 2017.

CASTRO, M, A. **La Espacialidad Escolar, Lecturas em Foco y Desplazamientos en la (de) Construcción de um Objeto**. Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>> Acesso em: 10 out 2021.

COSERIU, E. 1977. — **Língua Histórica e Dialeto**. Eugenio Coseriu, Trad. Carolina Falck Grimm. Resumo. LÍNGUA HISTÓRICA E DIALETO. 2017.

FONTE IMAGEM 01 Disponível em: <[HTTPS://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/fechamento-de-fronteiras-governo-federal-prorroga-restricao-da-entrada-de-estrangeiros-vindos-do-uruguai](https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/fechamento-de-fronteiras-governo-federal-prorroga-restricao-da-entrada-de-estrangeiros-vindos-do-uruguai)>

GONÇALVES, D, P. Plurilinguismo na paisagem linguística da fronteira entre Brasil e Uruguai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-dolivramento/panorama>> Acesso em: 10 set 2021.

MARQUES, S, A. ALVAREZ, I, M, J. **Formação docente nos espaços sociodialógicos fronteiriços: contribuições da análise dialógica do discurso**. 2015. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(54.3): 519-543, out./dez. 2015.

MEC-UY. **Jodido Boshinshe**. In:MEC- UY- 2017.

MEC-UY. Ley Nº 18.437. Disponível em: <[HTTPS://www.ineed.edu.uy/images/pdf/18437-leygeneral-de-educacion.pdf](https://www.ineed.edu.uy/images/pdf/18437-leygeneral-de-educacion.pdf)> Acesso em: 15 out. 2021.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites** Disponível em:

<https://www.funag.gov.br/ipri/images/analise-e-informacao/fronteiras-terrestres-brasil-13052015.pdf>. Acesso em: 20 de Mar. 2022.

NOSSAR, K, T. **Ser docente de lengua en aulas de frontera: ¿un problema a resolver?** Linguagem & Ensino, Pelotas, v.21, n. esp., | FESTSCHRIFT | Hilário Bohn, p. 45-62, 2018.

PALERMO, E. R.;- ILHA HAMILTON, A.L. **A praça Internacional: A Fronteira urbana Como Território Compartilhado.** Boletim Gaúcho de Geografia, Vol.47 nº 1, ISSN 0101-7888. 2020.

PALERMO, E. R. **La Construcción de la Frontera Meridional: Uruguay – Brasil.** La Frontera, Nuestra Piel. Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/invencoes/livros/5/capitulos/c08.html>> Acesso em: 23/02/2022.

PACHECO, C, da S. **Como Definir o Falar da Fronteira Brasil-Uruguaí?** 2017.

STURZA, E. R. **Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira.** Disponível em: Revista Iberoamericana de Educación [(2019), vol. 81 núm. 1, pp. 97-113]. Acesso em: 23/08/2021.

STURZA, E. R. **Línguas de Fronteira e Política de Línguas: uma história das ideias linguísticas.** 2006. 169 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

STURZA, E, Rosa. **“Fronteiras e Práticas Lingüísticas: Um Olhar Sobre o Portunhol.”** Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana, vol. 2, no. 1 (3), Iberoamericana Editorial Vervuert, 2004, pp. 151–60, Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/41678205>> Acesso em: 16 dez 2021.

ANEXO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA****Curso de Letras Português – Licenciatura a distância****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Prezados Participantes da pesquisa**

Considerando os princípios éticos que orientam as pesquisas que envolvem seres humanos, este documento visa a esclarecer o envolvimento dos professores participantes no processo investigatório do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC **O PORTUNHOL NA ESCOLA DE SANTANA DO LIVRAMENTO RS.**

O objetivo geral do trabalho consiste em verificar se o portunhol é reconhecido como língua e identidade de fronteira pelos professores e alunos em uma escola da cidade de Santana do Livramento RS.

A justificativa do trabalho se dá pelo interesse de realizar a pesquisa do lado de Santana do Livramento (RS), com a intenção de delatar a visão específica do portunhol em um espaço escolar, situado na linha.

Dentre as etapas a serem desenvolvidas na investigação, destacam-se o primeiro questionário de pesquisa (perfil linguístico) para realizar um mapeamento dos sujeitos da pesquisa e um relato escrito (questionário semiestruturado). Esses materiais serão transcritos e analisados sob o ponto de vista teórico. É garantido aos participantes: o esclarecimento sobre diferentes aspectos da pesquisa; a possibilidade de abandono da pesquisa a qualquer momento; o sigilo que garanta a privacidade dos envolvidos na pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste Trabalho de Conclusão de Curso, pois fui

informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido. O presente documento segue assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa e outra com o discente responsável pela pesquisa.

Data __/__/__

Participante da pesquisa

Discente- Graciela Diamantina dos Santos Zago

Orientadores: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques - Eduardo Ramón Palermo López

e-mail: gracielazago.aluno@unipampa.edu.br